DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 9ªCLASSE. ESTUDO DE CASO COMPLEXO ESCOLAR VICTÓRIA DO POVO Nº4097 CACUACO/LUANDA NO Iº TRIMESTRE DO ANO LECTIVO 2023/2024

Autora: Maria Marques Miala

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 9ªCLASSE. ESTUDO DE CASO COMPLEXO ESCOLAR VICTÓRIA DO POVO Nº4097 CACUACO/LUANDA NO Iº TRIMESTRE DO ANO LECTIVO 2023/2024

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

Autora: Maria Marques Miala

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 9ªCLASSE. ESTUDO DE CASO COMPLEXO ESCOLAR VICTÓRIA DO POVO Nº4097 CACUACO/LUANDA NO Iº TRIMESTRE DO ANO LECTIVO 2023/2024

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Ambrósio Canga Miala e Doneta Marques, pelo carinho e por todo apoio incondicional demostrado no preparo deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo folego da vida e por ter sempre me conduzido em bons caminhos.

Aos meus pais, ao meu esposo, aos meus querido filhos, aos meus amados irmãos, aos meus sobrinhos, pelo apoio e por terem me dado coragem na concretização deste trabalho e acreditaram que eu poderia vencer os obstáculos e atingir o grau de licenciatura.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc pela sua disponibilidade, exigência bem como atenção que dedicou a este trabalho.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pelos quatro anos de formação.

Aos intervenientes do campo de pesquisa como, o Pedagogo: Artur Vaz Monteiro, Lic, que incansavelmente dedicou-se no engajamento deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação especialmente: Luena Guipsi, Mavangu Makango, Filipe Ramos e Adalaide Cutoba e a todos que directa ou indirectamente contribuiram neste trabalho.

~

EPÍGRAFE

“Educação não transforma o mundo. Educação muda Pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Benavente (2015)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: “Causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse. Estudo de caso complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024. O modelo de abordagem usada é quati-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva. Elaboramos como pergunta de partida: Quais são as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: A falta de motivação por parte dos professores ao ensinar conteúdos escolares, contribui no abandono escolar dos alunos, o fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação origina o abandono escolar dos alunos, a falta de interesse por parte dos alunos está na báse do abandono escolar dos alunos. Como objectivo geral: Conhecer as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097, objectivos especifícos: identificar as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097, descrever as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097, propor sugestões para erradicar o abandono escolar nos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo. Amostra da nossa pesquisa é de setenta e seis (76) indivíduos. Conclusões: Existe um grande índice de pais e encarregados de educação que não acompanham os estudos dos seus educandos. Sugestões: Que a escola realiza actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Palavras-Chave: Causas, abandono escolar e aluno**.**

ABSTRACT

The theme of this work is: “Causes of school dropout among 9th grade students. Case study school complex Victória do Povo nº4097 Cacuaco/Luanda in the 1st Quarter of the academic year 2023/2024. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What are the causes of 9th Class students dropping out of school at the Victória do Povo school complex nº4097 Cacuaco/Luanda in the 1st Quarter of the 2023/2024 academic year? For this purpose, the following hypotheses were outlined: The lack of motivation on the part of teachers when teaching school content contributes to students dropping out of school, Poor monitoring by parents and guardians leads to students dropping out of school; lack of interest on the part of students is the basis for students dropping out of school. The objective: To understand the causes of school dropout of 9th Class students in the Victória do Povo school complex nº4097, identify the causes of school dropout of 9th Class students in the Victória do Povo school complex nº4097, describe the causes of school dropout of 9th Class students in the Victoria do Povo school complex nº4097, propose suggestions to eradicate school dropout among 9th grade students in the Victória do Povo school complex. Our research sample is seventy-six (76) individuals. Conclusions: There is a large number of parents and guardians who do not monitor their students' studies. Suggestions: That the school carries out motivational activities to minimize school dropouts.

Key-Words: Causes, school dropout and student.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- **Pergunta nº 1-** A escola têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar?.....33

Tabela nº 2- Pergunta nº 2. Será que os professores e os alunos tem tido uma boa relação?.....34

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola têm realizado actividades motivacional, para minizar o abandono escolar?.....35

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que os professores com os alunos tem tido uma boa relação?.....36

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- Tens motivação em ensinar conteúdo escolar?.....37

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Os pais e encarregados de educação acompanham os estudo dos seus educandos?.....38

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Os teus pais ou encarregados de educação acompanham o teu percuso escolar?.....39

Tabela nº 8- Pergunta nº 8 Já tinham falado contigo sobre o abandono escolar.....40

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?.....41

Tabela nº 10- **Pergunta nº 10-** o teu educando vai à escola com frequência?.....42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- **Pergunta nº 1-** A escola têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar?.....33

Gráfico nº 2- Pergunta nº 2. Será que os professores e os alunos tem tido uma boa relação?.....34

Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- A escola têm realizado actividades motivacional, para minizar o abandono escolar?.....35

Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Será que os professores com os alunos tem tido uma boa relação?.....36

Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- Tens motivação em ensinar conteúdo escolar?.....37

Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- Os pais e encarregados de educação acompanham os estudo dos seus educandos?.....38

Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- Os teus pais ou encarregados de educação acompanham o teu percuso escolar?.....39

Gráfico nº 8- Pergunta nº 8 Já tinham falado contigo sobre o abandono escolar?.....40

Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?.....41

Gráfico nº 10- **Pergunta nº 10-** o teu educando vai à escola com frequência?.....42

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....1

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....5

1.1. Definições de termos e conceitos.....5

1.2. Teorias de abandono escolar.....6

1.3. Causas do abandono escolar.....7

1.4. O abandono escolar em Angola e em particular em Luanda.....9

1.5. Consequências do abandono escolar.....11

1.6. Versatilidade do currículo.....13

1.7. Caracterização do abandono escolar.....14

1.8. Gestão escolar.....16

1.9. Sinais de abandono escolar.....17

1.9.1. Estratégias para combater o abandono escolar.....17

1.9.2. Relação das crianças com a escola.....19

1.9.3. Mecanismos de redução do abandono escolar.....20

1.9.4. Relação escola e pais como mecanismo de redução de abandono escolar...23

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....25

2.1. Tipo de Pesquisa.....25

2.2. Modelo de Abordagem.....25

2.3. Nível de estruturação de métodos.....26

2. 4.Técnicas de recolha de dados.....28

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....29

2.6. População e Amostra.....30

2.7. Dificuldades encontradas.....31

CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....32

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: “Causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse. Estudo de caso complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024”. O abandono escolar é um fenómeno pertinente do ponto de vista do desenvolvimento da sociedade, do crescimento cultural das populações e no aumento das capacidades intelectual do aluno.

É importante que se considerem as últimas tendências dos jovens na questão da transmissão de conhecimentos, sendo que vivemos em um mundo globalizado, onde a vantagem da comunicação rápida e acesso facilitado a todo o tipo de informação, torna-se facilmente uma desvantagem, contribuindo muitas vezes para o desinteresse aos assuntos tratados em sala de aulas.

O fenómeno abandono escolar é clarificado por algumas correntes sociológicas, englobando a questão de carácter educativo, social e cultural. Na sequência de várias abordagens feitas por alguns autores, pretende-se apenas conhecer algumas teorias, ou seja, os estilos educativos familiares, abordagens culturalista e conflitualista, de forma sucinta que melhor se enquadram aos objectivos preconizados para o estudo e elaboração do trabalho em apreço.

Assim sendo em algumas sociedades, como é o caso de Angola, os adolescentes e jovens têm acesso a informação digital, mas muitos outros fatores como a escola, as famílias, a sociedade e até mesmo o próprio aluno contribuem para o abandono e afetam o sucesso escolar.

Nas sociedades em que o sistema de ensino se universalizou mais tardiamente em que o mercado de trabalho é pouco exigente em qualificações académicas, a atração pelo trabalho juvenil constitui um factor de peso para o abandono escolar.

No caso das zonas rurais as taxas de abandono são mais altas, as determinantes socioeconómicas desse abandono tornam-se mais evidentes, permitindo uma leitura sociológica e cultural que ajuda a compreender o problema, a sua gravidade e dimensão.

No complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no lº Trimestre do ano lectivo 2023/2024. verificou-se um número elevado de alunos que abandonaram a escola, e um número elevado de professores que não tem motivação em ministrar conteúdos escolares, sem se importar com o estado de aprendizagem dos seus educandos e também alguns pais e encarregados de educação não acompanham o percurso escolar dos seus filhos, nas reuniões da escola não aparecem, e quando se fazem presente é porque foram convocados pela direcção da escola, atribuindo todas as responsabilidades sobre o abandono escolar dos seus filhos aos professores e a escola.

Tendo em conta o problema constatado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no lº Trimestre do ano lectivo 2023/2024?

- **Hipóteses**

Segundo Francisco e Pakisi (2017, p. 39), a hipótese é uma explicação, uma condição ou princípio que procura relacionar entre si as variáveis que dizem respeito a um determinado fenómeno ou problema que se queira resolver é o mesmo que dizer: uma hipótese é uma solução provisória, proposta como sugestão no processo de investigação de um problema, resultado de um processo activamente criador de representação do mundo. Com este propósito formulamos as seguintes hipóteses:

H1- A falta de motivação por parte dos professores ao ensinar conteúdos escolares, contribui no abandono escolar dos alunos;

H2- O fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação origina o abandono escolar dos alunos;

H3- A falta de interesse por parte dos alunos está na báse do abandono escolar dos alunos.

- **Objectivos**

Marconi e Lakatos (2017, p. 27), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

Objectivo geral:

- Conhecer as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024.

Objectivos específicos:

- Identificar as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024.

- Descrever as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024.

- Propor sugestões para erradicar o abandono escolar nos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo.

- **Delimitação e Limitação do estudo**

a) Delimitação: O presente trabalho delimitar-se-á abordar as causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024.

b) Limitação: O estudo em referência será limitado nos seguintes intervenientes director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais/encarregados de educação, tornando assim a comunicação mais viável.

- **Justificativa**

O tema em questão é pertinente, o desenvolvimento económico sustentável de um país passa necessariamente pela qualificação dos seus recursos humanos.

Por isso, escolhemos este tema no sentido de dar uma visão mais clara e objectiva sobre o fenómeno do abandono escolar, isto é, os alunos e sua interferência. É de extrema importância analisar esse fenómeno já que o abandono escolar não é um problema individual, mas sim um problema social.

No que diz respeito a motivação pessoal pela escolha do tema, é devido à elevada taxa do abandono escolar que temos verificado nos alunos da 9ªClasse no complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024. Daí que pretendemos analisar e aprofundar as possíveis causas que estão na origem do abandono escolar.

Esperamos, no entanto que este material sirva de grande instrumento de pesquisa para os professores, alunos e todos os necessitados por conhecimentos científicos e académicos relativos ao abandono escolar e suas mais variadas formas de combate.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordamos a fundamentação teórica.

- No segundo capítulo tratamos da metodologia de pesquisa.

- No terceiro capítulo destacamos os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

- **Causas**

Segundo Teixeira (2014, p. 46), “causas é aquilo que determina a existência de uma coisa ou de um acontecimento”.

Para Ricardo (2011, p. 48), “causas apresentam resultados ou efeito de uma ação óbvia que antecedeu de um acontecimento inesperado”

De acordo Romário (2017, p. 58), “causas é a compreensão que deve anteceder à experiência sendo inclusive a uma condição”

Entende-se que, causas é um evento, acção, é aquilo que gera ou dá origem a algo.

- **Abandono escolar**

Segundo o dicionário de Psicologia de Doron e Parot (2011, p.19), o abandono escolar consiste na saída do sistema educativo,

Na visão de Filho e Araújo (2017, p. 37), abandono escolar é a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, sendo que o índice de desenvolvimento da Educação básica é débil.

Na opinião de Benavente & Sebastião (2015, p. 11-12), abandono escolar é uma situação extrema de exclusão social, pois atinge uma camada da população que ainda muito pode contribuir.

Abandono escolar é o afastamento do aluno no sistema escolar por livre vontade ou por imperactivo familiar ou sociaeconómico.

- **Aluno**

Na perspectiva de Perrenoud (2012), aluno é aquele que recebe instruções de outrem; discípulo; aprendiz de um ofício.

Segundo Houaiss (2015), aluno é um educando que participa na sua formação e Instrução para desenvolver das capacidades intelectuais.

Para Ferreira (2016, p. 95), “aluno aquele que tem escassos conhecimentos de certa matéria, ciência ou arte; aprendiz”.

Entende-se que, aluno a aquela pessoa que assiste ás aulas e preocupa-se apenas com a nota da prova.

1.2. Teorias de abandono escolar

Para um entendimento mais completo da problemática do abandono escolar é fundamental rever algumas abordagens teóricas desenvolvidas por vários autores.

Segundo Melo (2018, p. 31), apresentam alguns modelos que procuram explicar o abandono escolar: o modelo da auto-estima-frustração e o modelo da participação e identificação:

1. O modelo da autoestima-frustração que se baseia no pressuposto de que o insucesso escolar pode conduzir a uma redução da autoimagem.

2. O modelo da participação-identificação também define que a qualidade de ensino e as capacidades dos indivíduos influenciam o sucesso escolar obtido, é o modelo que defende que os indivíduos se comportam de forma a minimizar as experiências negativas e maximizar as experiências positivas.

Segundo Jorge (2020, p. 60), o aluno que experimente uma perda de auto-estima após a obtenção de más notas irá reagir de forma a atenuar os seus laços com a escola, uma vez que esta lhe trouxe estes sentimentos negativos, o mesmo autor apresenta duas teorias também explicativas do abandono escolar:

a) A perspetiva individual é a perspectiva que enfatiza o comprometimento dos alunos quer com a escola e o trabalho escolar quer com os pares e profissionais da escola.

b) A perspectiva institucional concebe não apenas aspectos individuais dos alunos mas também o facto de os comportamentos e atitudes dos alunos.

1.3. Causas do abandono escolar

Segundo Benavente (2015, p. 71), os factores que prejudicam a aprendizagem e influenciam o abandono escolar deve merecer uma especial atenção por parte dos acadêmicos e pesquisadores no campo da educação.

Para Duclos (2016, p. 89), as situações mais frequentes de abandono estão associadas a fracassos e repetências de vários estudos, podemos sintetizar uma lista de causas de abandono escolar:

- **A Depressão**

A depressão é uma das causas mais comuns de abandono escolar. É uma condição que pode fazer as pessoas sentirem-se tristes, com baixa energia e sem interesse em atividades que normalmente lhes dariam prazer.

- **A Ansiedade**

A Ansiedade é um sentimento de preocupação excessiva sobre um possível perigo ou uma situação desconfortável, que é intensa o suficiente para interferir com a capacidade de concentração da pessoa.

- **Falta de incentivo**

Falta de incentivas e baixas expectativas parentais, pois muitos pais não incentivam os filhos a estudarem mas sim a irem trabalhar pois não reconhecem os benefícios de um percurso académico e o filho acaba por desejar mais ir trabalhar do que estudar.

- **Dificuldades de Aprendizagem**

Dificuldades de Aprendizagem: são condições que interferem nas capacidades e habilidades académicas específicas, como leitura ou escrita, capacidade de se concentrar e memória.

- **Vítima de violência física ou psicológica**

O bullying tem sido um dos principais motivos para registros de sintomas de ansiedade, casos de depressão e evasão escolar nas escolas.

- **Dificuldade financeira**

É facto que alguns paises do mundo em particular Angola passam por uma grande crise e vivem uma prolongada recessão, colocando limitações orçamental a muitas famílias que dificultam o pagamento das mensalidades e demais custos relacionados.

- **Pouca identidade com o ambiente escolar**

Caso o estudante se sinta deslocado dentro da escola, há grandes chances de ele se isolar, fugindo de interações sociais, o que comprometerá sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

- **Baixo rendimento escolar**

As notas baixas e as consequentes reprovações podem ser resultados de diferentes dificuldades do aluno, incluindo a mencionada no tópico anterior, e acarretar outros potenciais motivos (como o que virá a seguir) para que ele busque outra escola ou até mesmo interrompa os estudos.

- **Falta de interesse em aprender**

O desinteresse em estudar pode vir do baixo rendimento de aprendizagem, que por sua vez tem forte relação com a falta de inovação na escola, currículo desactualizado ou descontextualizado, demanda excessiva de conteúdo, ausências de actividades dinâmicas, entre outros.

- **Desestruturação familiar**

A saúde física e psicológica dos estudantes está diretamente ligada ao suporte recebido em casa. Problemas familiares podem ocasionar desvios de comportamento e queda no rendimento acadêmico.

- **Identificação de doença ou limitação física**

Todos estão suscétiveis a ficar doentes ou sofrer acidentes, e algumas vezes essas enfermidades podem restringir temporariamente ou definitivamente o convívio de um estudante no ensino convencional.

- **Envolvimento com actividade ilícitas**

Infelizmente, é inquestionável os elevados índices de violência e uso de drogas no nosso país, atingindo estudantes de todas as regiões, etnias e classes sociais.

- **Gravidez precoce**

Entre as jovens estudantes, um dos maiores índices de motivação para a evasão escolar é a gravidez quando ainda adolescentes.

Segundo Rumberger (2011, p. 10), o desenvolvimento de escolas inclusivas que atendem um número elevado de alunos, tanto nas áreas rurais como urbanas pressupõe:

a) A articulação de uma política forte e precisa no referente à inclusão, com uma dotação financeira adequada;

b) Uma campanha eficaz de informação do público destinada a combater os preconceitos negativos e a promover atitudes informadas e positivas;

c) Um programa extensivo de orientação e formação de pessoal;

d) A disponibilização dos serviços de apoio necessários. Para contribuir no êxito das escolas inclusivas são necessárias mudanças, além de muitos outros, nos seguintes sectores educativos: currículo, instalações, organização escolar, pedagogia, avaliação pessoal, ética escolar e actividades extraescolares.

1.4. O abandono escolar em Angola e em particular em Luanda

Em Angola o fenómeno de abandono escolar continua sendo um desafio para os fazedores das políticas educativas, embora se tenha registado uma diminuição ao longo dos últimos anos, o abandono escolar continua a ser um problema social, cujas consequências se fazem sentir, especificamente, quer no percurso pessoal e profissional quer no próprio mercado de trabalho.

De acordo as pesquisas feitas constatamos que em Angola cerca de 22% dos alunos ainda se encontram fora do sistema de ensino e 48% deles matriculados não concluem o ensino de base. Apenas 11% dos mesmos dos 9 aos 17 anos têm acesso à educação escolar, as desigualdades no acesso a escola são substanciais entre os meios urbanos e rural: A taxa líquida de frequência do ensino primário é de 78% para o meio urbano e 59% para o meio rural. No ensino secundário esta taxa baixa para 50% no meio urbano e 14% no rural (Jornal de Angola, 2023).

As nossas pesquisas revelam que as disparidades de género são mais acentuadas no ensino secundário, onde o índice de paridade é de 0,89 para o meio urbano e 0,62 para o rural, as desigualdades no acesso à educação e a baixa qualidade do ensino reduzem as oportunidades de desenvolvimento e integração das crianças. Os alunos abandonam a escola precocemente por várias razões, que são muito específicas a cada um que assim destaca-se:

1. Alguns abandonam porque têm problemas pessoais ou familiares;

2. Dificuldades de saúde ou emocionais;

3. Alguns alunos sentem-se insatisfeitos com a sua escolaridade por exemplo, o programa e os métodos de ensino podem não ser adequados às suas necessidades, poderão ter mas relações com os seus professores ou colegas, podem estar sujeitos a abuso juvenil ou poderá existir um clima escolar negativo.

Esta é a realidade que a Província de Luanda, enfrenta em particular no Município de Cacuaco, ondem se verificou grandes escalas, resultante de vários fenómenos sociais e económicos que vão assolando dia pois dia a nossa comunidade, para melhor ajudar os alunos em análise propusemo-nos a trabalhar com este tema para melhor orienta-las de modo a diminuírem com esse flagelo (Jornal de Angola, 2023).

Tendo em conta, a caracterização da situação socioeconómica e pelas observações empíricas tendentes da província e do município em particular, as causas mais preponderantes são:

1. Gravidez precoce;

2. A falta de interece por parte dos alunos;

3. Impulsionamento a uma entrada precoce no mundo do trabalho e do dinheiro;

4. A falta de acompanhamento dos pais e encarregado de educação;

5. A falta de incentivo por parte dos professores.

1.5. Consequências do abandono escolar

Sobre as consequências do abandono escolar é importante ter em mente que não se trata apenas de um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento do país.

Para Vicêncio (2014, p. 17), as consequências do abandono escolar são económicas, culturais cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos.

Existem várias consequências do abandono escolar, um número elevado de autores considera que as consequências ao nível do futuro e do campo de possibilidades dos indivíduos que, por falta de escolarização, se encontra francamente diminuído.

Segundo Filho e Araújo (2017, p. 81), entre as inúmeras consequências negativas resultantes do abandono escolar antes do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais.

A maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto conceito e a sua autoestima, limitando as suas ambições profissionais e sociais.

Segundo Janos (2020, p. 66), a probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes.

O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competência dos professores.

Para Duclos (2016, p. 76), a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego jovem ou a precariedade profissional devido à sua “subescolarização”.

Actualidade, a abordagem de temas relacionada com o abandono escolar tem assumido um tratamento relevante, na medida em que se regista uma maior percentagem de abandono escolar por parte dos alunos sem terem concluído o ensino de base.

Segundo Mendes (2016, p. 86), esta situação de abandono escolar não afecta apenas o nosso sistema educativo, mas também o desenvolvimento social e económico do país.

De acordo com Morisi (2013, p. 41)**,** considerando todas as causas do abandono escolar acima referidas, urge também a necessidade de fazer referências as consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios, nomeadamente:

1. Física-os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham-se feios e sem jeitos; Sentimentos de estigmatização (Auto-desvalorização).

2. Emocional-os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos.

3. Social-os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se relacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa autoestima e auto-eficácia, com probabilidade maior de depressão, stress.

4. Educativo-o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade.

O abandono escolar é um fenómeno preocupante do ponto de vista do desenvolvimento da sociedade, do crescimento cultural das populações e o aumento da qualidade de vida (Rumberger (2011).

É importante que se considerem as últimas tendências dos jovens na questão da transmissão de conhecimentos, sendo que vivemos em um mundo globalizado, onde a vantagem da comunicação rápida e acesso facilitado a todo o tipo de informação, torna-se facilmente uma desvantagem, contribuindo muitas vezes para o desinteresse aos assuntos tratados em sala de aulas.

Para Benavente (2015, p. 68), o abandono escolar constitui uma das preocupações constantes dos sucessivos governos, tendo em conta o seu nível de crescimento e os prejuízos advenientes nos domínios educativo, social, económico e familiar.

Neste contexto, esforços, acordos e parcerias vêm sendo feitos entre os vários responsáveis e representantes da Educação com vista a dar solução a esse flagelo, que tanto tem contribuído para o insucesso escolar e pelos baixos rendimentos escolares.

1.6. Versatilidade do currículo

Segundo Castro e Ana (2010, p. 20), os currículos devem adaptar-se às necessidades da criança e não vice-versa. As escolas, portanto, terão de fornecer oportunidades curriculares que correspondam às crianças com capacidades e interesses distintos.

As crianças com necessidades especiais devem receber apoio pedagógico suplementar no contexto do currículo regular e não um curriculo diferente. O princípio orientador será o de fornecer a toda a mesma educação, proporcionando assistência e os apoios suplementares aos que deles necessitem.

Para Rumberger (2011, p. 10), a aquisição dos conhecimentos não é uma simples questão de ensino formal e teórico. O conteúdo da educação deve apontar para níveis elevados, de modo a permitir aos indivíduos uma plena participação no desenvolvimento e o ensino relacionar-se com a experiência dos próprios alunos.

Para acompanhar a evolução de cada criança, é preciso rever os processos de avaliação. A avaliação formativa deve integrar-se no processo educativo regular, de modo a permitir que alunos e professores se mantenham informados sobre o nível de conhecimento atingido e a que sejam identificadas as dificuldades e se ajudem os alunos a ultrapassá-las.

De acordo Perrenoud (2012, p. 28), para as crianças com necessidades educativas especiais devem ser garantidas diferentes formas de apoio, desde uma ajuda mínima na classe regular até a programas de compensação educativa no âmbito da escola, estendendo-se, sempre que necessário, ao apoio prestado por professores especializados e por pessoal externo.

Para trabalhar com as crianças com necessidades educativas ou especiais-se utilizar os recursos técnicos adequados que forem acessíveis, sempre que se justificar o seu uso para promover o sucesso educativo, no contexto do currículo escolar, e para ajudar a comunicação, a mobilidade e a aprendizagem.

Segundo Duarte (2020, p. 62), as ajudas técnicas para as crianças com necessidades educativas ou especiais poderão ser conseguidas de forma mais eficaz e econômica se forem distribuídas a partir de um serviço central.

Em cada localidade, que disponha dos conhecimentos necessários para fazer corresponder as ajudas às necessidades individuais e para efectuar a respectiva manutenção, os conhecimentos e efectuar-se a investigação em nível regional e nacional, tendo em vista o desenvolvimento de sistemas de suporte tecnológico apropriados às necessidades educativas especiais.

1.7. Caracterização do abandono escolar

Segundo Doron e Parot (2011, p. 19), abandono escolar é “a saída do sistema educativo, qualquer que seja o nível que se alcançou, antes de ter obtido uma qualificação ou ter realizado uma formação profissional”.

No nosso fraco entender o abandono escolar é uma situação extremamente de exclusão social.

Na opinião de Benavente e Sebastião (2015, p. 26), abandono escolar está ligada “à saída do aluno da escola que não seja por transferência ou morte sem concluir o grau de ensino que frequente”.

Na nossa óptica abandono escolar é a situação em que o aluno se desliga da escola.

Para Arroteia (2018, p. 103), a designação de abandono escolar engloba a saída prematura registada no seio do sistema educativo antes dos alunos completarem o ciclo de estudos que iniciaram e as outras saídas que se verificam ao longo ou no termino do ano escolar.

Segundo Duclos (2016, p. 65), o abandono escolar pode ser definido como o facto de os alunos desistirem dos seus estudos antes de obterem o diploma. Verifica-se que dois terços dos alunos que abandonam a escola são rapazes.

A situação dramática do abandono escolar não afecta apenas o sistema educativo, mas também o conjunto da sociedade.

Para Benavente e Sebastião (2015, p. 42), dois perfis gerais de desistentes:

a) Os “activos” e são aqueles que procuram ou obtêm satisfações pessoais fora da escola devido ao consumo do álcool.

b) Os “clássicos” são os mais numerosos, são mais passivos e não perseguem qualquer objectivo preciso. Sofreram inúmeros insucessos, tanto na escola primária como secundária.

Segundo Duclos (2016, p. 70), manifestam-se também pelos atrasos escolares e a sua motivação pelos estudos é muito fraca, senão inexistente. São jovens “consumidos” por uma acumulação de insucessos e de esperanças muitas vezes perdidas.

A decisão dos alunos de abandonar a escola foi amadurecida durante muito tempo, e foi procedida por um abandono psicológico e pelo absentismo, prelúdio do abandono. Para eles, deixar a escola constitui uma libertação.

Valorizando estas ideias Guerra (2012, p. 82), defende que: o perfil do aluno em risco revela em geral um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições reduzidas quanto ao mundo do trabalho.

Na nossa opinião o aluno em risco sendo mais velho com mesmo grau de ensino com os colegas do mesmo grau de ensino, não parece ser apoiado pela família, vivem num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem, claro, um rendimento escolar baixo.

1.8. Gestão escolar

De acordo Houaiss (2015, p. 38), as autoridades locais como os directores dos estabelecimentos de ensino devem contribuir de forma significativa para tornar as escolas mais adequadas às crianças com necessidades educativas especiais.

No nosso entendimento os diretores das escolas têm uma responsabilidade especial na promoção de atitudes positivas por parte de toda a comunidade educativa e na colaboração eficaz entre os professores regulares e o pessoal de apoio.

Segundo Doron e Parot (2011, p. 20), cada escola deve ser uma comunidade, conjuntamente responsável pelo sucesso ou insucesso de cada aluno. É a equipe pedagógica, mais do que o professor individualmente, que se encarregará da educação das crianças.

Na nossa perspectiva os professores exercem, no entanto, acção fundamental como gestores do processo educativo, apoiando os alunos na utilização de todos os recursos disponíveis quer dentro quer fora da sala de aula.

1.9. Sinais de abandono escolar

Segundo Benavente (2015, p. 20), analisando as principais causas do abandono escolar podemos observar que a maioria delas não se baseiam em factos isolados. Elas são na verdade os resultados de uma sequência de acontecimentos que desencadeiam o desinteresse pelo aprendizado.

Na nossa visão o baixo rendimento escolar, é o deslocamento dentro do ambiente da escola e a consequente do abandono escolar.

Para Rumberger (2011, p. 18), “esses motivos vão apresentando sinais que podem ser percebidos ao longo do tempo”. O professor é o profissional com mais capacidade para identificar as primeiras manifestações da desistência dos estudos ou desejo de mudar de escola. Os sinais de abandono escolar mais comum são:

- **Alteração comportamental**

Mudanças drásticas e duradouras na maneira como os alunos se comportam devem ser observadas de perto, por exemplo, os casos de crianças consideradas tranquilas que começam a agir agressivamente ou se tornam muito agitadas.

- **Ausências constantes**

As faltas, que antes eram esporádicas e justificadas, passam a ser cada vez mais frequentes.

- **Falta de atenção e pouca participação nas aulas**

Estudantes que apresentam dispersão durante explicações evitam questionar o educador mesmo quando incentivados e não executam as atividades passadas precisam ser acompanhados de perto e receber o apoio necessário.

1.9.1. Estratégias para combater o abandono escolar

Os factores do abandono escolar muitas vezes são processos que vão deixando sinais de que problemas existem na instituição:

- **Realizar pesquisas escolares**

Periodicamente é fundamental questionar alunos, pais ou responsáveis e educadores.

- **Promover eventos escolares**.

Viabilizar actividades extracurriculares e comemorativas abertas à comunidade é uma maneira eficiente de aumentar o engajamento e a fidelização de estudantes e suas famílias.

- **Fomentar projectos educacionais**

Criar espaços e oportunidades para que assuntos do cotidiano e da realidade dos estudantes possam ser debatidos, como bullying, sexualidade, uso de drogas, sustentabilidade, entre outros.

- **Garantir a formação continuada para professores**

Vimos anteriormente que os educadores são aqueles com maior contato com os alunos e, portanto, as pessoas mais adequadas para identificar os sinais e as causas da evasão escolar. Por isso, esses profissionais precisam estar preparados, passando por treinamentos e orientações pedagógicas constantes.

Existem vários estudos e obras que se debruçam sobre as estratégias de prevenção e de intervenção educativa face ao abandono escolar, ao reflectir sobre este assunto Benavente e Sastião (2015), sugerem as seguintes estratégias para potenciar a aprendizagem dos alunos com risco de abandono escolar:

- Encorajar o aluno a descobrir formas de aprender;

- Planificar as suas ações antes de começar;

- Prever o que deve estar atenta durante a tarefa;

- Procurar as suas próprias soluções;

- Conceber diferentes formas de aprender;

- Variar os seus métodos de aprendizagem e combiná-los (observar, escutar, agir);

- Verificar o seu trabalho quando terminado;

- Avaliar se as suas atitudes face à tarefa eram favoráveis;

- Estabelecer relações entre os seus conhecimentos;

- Tomar consciência das suas facilidades e dos seus pontos fracos para se conhecer melhor e adquirir, desta forma, o sentimento de ter um certo poder sobre as suas capacidades de aprendizagem;

- Não se esquecer de utilizar a maior parte do tempo passado com a criança que faz os seus trabalhos escolares para discutir com ela os meios de que se serve em vez de se ocupar apenas dos conteúdos que deve aprender;

- Não se apressar a responder quando coloca uma questão, mas incitá-la a procurar pistas de resposta. Pedir-lhe que diga primeiro o que pensa, que lhe explique o que compreende do problema mesmo quando tem a sensação de não respondê-la.

1.9.2. Relação das crianças com a escola

Segundo Perrenoud (2012, p. 40), "a escola tem como objectivo possibilitar à criança o conhecimento intelectual e técnico que a sociedade possui. A escola faz parte da sociedade e é onde as crianças se vinculam formalmente à sociedade. A sua localização num espaço específico corresponde à necessidade de repartir a instrução de forma colectiva".

No nosso entendimento a educação não é uma tarefa neutra, e a escola tão pouco é uma instituição isolada, pelo "contrário, faz parte do contexto social e nela convergem a acção dos pais, professores e alunos".

Para Castro, (2010, p. 30), a escola é um ponto de encontro dos valores sociais, por isso hoje em dia não pode ser uma instituição imóvel e apenas responsável pela transmissão de conhecimentos.

A relação dos alunos com a escola depende do seu contexto sócio-económico de vivência e das suas experiências pessoais, o que é um vasto campo de análise.

Para Duclos (2016, p. 15), a escola deve ser, um local onde se aprende a viver. muitas “escolas não cumpre apenas a função tradicional de integração social, mas cumpre uma função de utilidade social, de investimento familiar que ao não se fazer ou ao ser defraudado.

As sucessivas alterações das escolas, já referidas, e dos próprios currículos, realizadas em Angola como noutros países ao longo do século XX, demonstram a adaptação de modelos e métodos pedagógicos às alterações sociais e à massificação da escola.

Segundo Arroteia (2018, p. 70), a utilidade é registada pelo diploma final, o que justifica a falta de sentido para a escola que os alunos com insucesso escolar sentem-se apontada como solução para este problema.

A integração é o grau de ligação dos alunos à escola que em geral é tanto menor quanto mais baixa for o nivel académico dos pais, embora não seja “possível falar numa motivação natural da criança e do jovem para a escola”.

Segundo Janos (2020, p. 25), a vocação, concretização de gostos e aspirações individuais é condicionada pela valorização de determinadas áreas na escola, que acaba por se distanciar daquilo que os alunos gostariam.

O significado de estudar, e de estar na escola, não é um dado adquirido, é muito mais uma construção de cada aluno, reforçada no grupo. E essa construção é

tão mais adequada e equilibrada quanto melhor situado e posicionado o aluno estiver na escola.

1.9.3. Mecanismos de redução do abandono escolar

Um dos mecanismos que a escola pode encontrar para reduzir as taxas de abandono escolar e melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos.

Segundo Béliveau (2016, P. 89), os estudos feitos sobre abandono escolar mostram que a colaboração entre a escola e os pais estabelecimento de boas relações com os pais e/ou encarregados de educação resulta em benefícios e efeitos positivos na educação dos alunos, que incluem a melhoria do rendimento escolar.

A diminuição das faltas, e redução dos problemas de comportamento o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado.

Segundo Castro (2010, p. 21), “o envolvimento dos pais na escola, os conflitos da escola com os familiares tendem a reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar”.

A boa relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação proporciona melhorias, em todos os aspectos do ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo Morisi (2013, p. 80), “a boa relação dos pais ou encarregados de educacação e a escola resulta uma motivação suficiente aos alunos para serem assíduos e dedicados às aprendizagens”.

A boa relação entre os pais e encarregados de educação pode resultar, na redução das taxas de abandono escolar dos alunos e na melhoria contínua da sua aprendizagem.

Segundo Justino (2017, p. 62), “os pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos”, se tornam mais activos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

Na nossa visão a relação da escola com a familia permite desenvolver auto-estima, auto confiança, espírito de liderança e afecto com os seus educandos.

Na visão de Ambrósio (2014, p. 18), “a relação a escola e com relação a si mesmos, além de beneficiar os alunos, ajuda também os pais a desenvolver uma postura de desenvolvimento”.

O desenvolvimento de uma atitude mais positiva dos pais em relação à escola é um aspecto bastante fundamental para os alunos, pois será possível transferir esta atitude aos alunos e influenciá-los para se dedicarem mais a escola do que às actividades de interesse individual ou familiar (Janos, 2020).

O abandono escolar pode ser definido como o facto de os alunos desistirem dos seus estudos antes de obterem o diploma, verifica-se que dois terços dos alunos que abandonam a escola são rapazes, esta situação dramática não afecta apenas o sistema educativo, mas também o conjunto da sociedade.

Segundo Benavente (2015), existem algumas áreas nas quais os pais podem e devem ser envolvidos na escola. Estas áreas são:

1. Programas educacionais direccionados aos pais de alunos;

2. Comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola;

3. Envolvimento directo dos pais nas actividades escolares;

4. Envolvimento dos pais em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento dos pais nas decisões da escola;

5. A existência de um objectivo comum;

6. Equivalência entre participantes;

7. Participação de todos;

8. Compartilhamento de responsabilidades;

9. Compartilhamento de recursos e voluntarismo.

Segundo Oliveira (2019), acredita que por razão da parceria escola, especialmente, pelas direcções das escolas como potencial mecanismo para se reduzir as taxas de abandono escolar, consequentemente, se melhora o ensino e aprendizagem dos alunos.

Na nossa visão colaboração na escola os pais ou encarregados de educação ajudar a identificar e resolver grande parte dos problemas dos alunos.

De acordo Mendes (2016, p. 64), “a falta de participação dos pais ocorre porque durante o planeamento destas actividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são considerados”.

A falta de colaboração entre escola e os pais encarregados de educação pode, resultar o bandono escolar dos alunos.

Para Castro (2010), a falta de colaboração entre escola e pais as ausências permanentes as aulas, por fim o abandono da acção educativa. Possivelmente, reina no seio de alguns profissionais da mesma que, pois pode influenciar na falta de consideração dos interesses e necessidades das famílias.

Na nossa óptica para ter um ensino de qualidade a escola e a familia devem trabalhar juntos, os pais devem ser vistos, na escola, como parceiros e co-decisores de toda acção educativa, e não como simples auxiliares.

1.9.4. Relação escola e pais como mecanismo de redução de abandono escolar

Um dos mecanismos que a escola pode encontrar para reduzir as taxas de abandono escolar é melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos é o estabelecimento de boas relações com os pais e/ou encarregados de educação.

Parot (2011, p. 45), “a colaboração entre a escola e os pais estabelecimento de boas relações com os pais e/ou encarregados de educação resulta em benefícios e efeitos positivos na educação dos alunos”, que incluem a melhoria do rendimento escolar.

O envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado.

Para Morisi (2013, P. 97)**,** o envolvimento dos pais na escola, os conflitos da escola com os familiares tendem a reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. Conforme os autores acima afirmam, a boa relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação proporciona melhorias, em todos os aspectos do ensino e aprendizagem dos alunos.

No contexto desta preciosa relação é que os alunos encontram motivação suficiente para serem assíduos e dedicados às aprendizagens, facto que pode resultar, principalmente, na redução das taxas de abandono escolar dos alunos e na melhoria contínua da sua aprendizagem.

Segundo Benavente & Becher (2015), os pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais activos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

A relação em referência permite os pais desenvolver auto-estima em relação a escola, auto confiança, espírito de liderança e afecto em relação aos seus educandos. Assim sendo, além de beneficiar os alunos, a relação em causa ajuda também os pais a desenvolver uma postura de desenvolvimento.

De acordo Jorge (2020, p. 45), o desenvolvimento de uma atitude mais positiva dos pais em relação à escola é um aspecto bastante fundamental para os alunos, pois será possível transferir esta atitude aos alunos e influenciá-los para se dedicarem mais a escola do que às actividades de interesse individual ou familiar.

Deve existir uma boa comunicação professores e outros profissionais da escola e o envolvimento directo com os pais nas actividades escolares, os pais devem participar activamente nas actividades educativas dos seus educandos ajudar sempre os seus filhos nas tarefas para casa.

Na visão de Melo e Cook (2018, p. 36), a condição para que a relação a escola e os pais e/ou encarregados de educação para que seja efectiva, aponta-se que deve haver, “existência de um objectivo comum equivalência entre participantes”.

Nesta senda acreditamos que, a participação dos pais e/ou encarregados de educação à escola é indispensavel, é da responsabilidade dos pais fazer acompanhamento escolar dos seus educados.

De acordo Guerra & Friend (2012), “a parceria escola e pais deve ser vista, especialmente, pelas direcções das escolas como potencial mecanismo para se reduzir as taxas de abandono escolar e para, se melhor o ensino e aprendizagem dos alunos”.

Na nossa óptica a colaboração escola e pais pode ajudar a identificar e resolver grande parte dos que causam o abandono escolar dos alunos.

Na perspectiva de Perrenoud & Krasnow (2012, p. 30), “a falta de participação ocorre porque durante o planeamento destas actividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas”. a falta de colaboração entre escola e pais pode, resultar numa clara falta de interesse pela escola por falta dos pais e por conseguinte nos alunos.

A falta de colaboração entre escola e pais pode levar as ausências permanentes as aulas, por fim o abandono da acção educativa, analisando bem estes aspectos às escolas com os pais, surgem para assegurar uma relação equivalente e extinguir o complexo de superioridade.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é apresentada na tipologia descritiva que para Oliveira (2012, p. 114), é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.54), os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise.

Por sua vez Zassala (2017, p.42), reforça que é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes.

A escolha do tipo de pesquisa descritiva permitiu-nos a colecta de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de Abordagem

O presente trabalho está centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Oliveira, 2012).

Segundo Oliveira (2012, p.115), é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

A abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Oliveira, 2012).

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa permitiu-nos a recolha das informações proveniente dos nossos interloucutores, enquanto que a abordagem quantitativa permitiu-nos a interpretação das informações dos intervenientes na investigação em dados numéricos.

2.3. Nível de estruturação de métodos

a) **Nível teórico**

- **Análise/Síntese**

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Permite a divisão mental de todo nas suas múltiplas relações e componentes e a síntese estabelece mentalmente a união entre as parte previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e as características gerais entre elas.

Este método auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo dos factores do abandono escolar, bem como na simplificação de um todo para estudá-lo detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade e elaborar propostas para aperfeiçoar este projecto.

- **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p.91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Por sua vez Ramos e Naranjo (2014, p.109), afirmam que o método histórico esta ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenômeno de investigação torna-se necessário revelar a sua histórica as fases principais dos seus desenvolvimentos e as ligações históricas fundamentais.

Já o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenômenos factos e processos. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenômeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência afirma (Ramos e Naranjo, 2014).

Este método auxiliou-nos na caracterização da evolução do processo das aprendizagens nas várias fases do seu desenvolvimento educacional de um aluno.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 91), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Ramos e Naranjo (2014, p. 115), reafirmam que consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificada mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

Com este método tivemos a possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade do abandono escolar e a necessidade de propor soluções para colmatar as deficiências e melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

b) Nível empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questinonário aplicadas aos membros da direcção, aos professores, aos alunos e pais e encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu-nos alcançar os objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100), revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais.

Este método permitiu-nos clarificar a investigação ao quantificar os dados coletados na investigação de campo.

2. 4.Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foi utilizado as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito por questionário
- Pesquisa bibliográfica e documental.

Na visão de Silva (2013, p. 38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p.121), a observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

O tipo de observação foi participante ou directa não esturturada segundo Mesquita e Duarte (2017, p.32), o observador embora presente assuma o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

Segundo Alves (2012, p.50), inquérito por questionário é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p. 144), é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado.

Pesquisa documental é a que efectua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego de informações retiradas de material gráfico e sonoro. O objectivo da pesquisa documental é recolher, analisar, e interpretar as contribuições teóricas ja existentes sobre determinado facto, assunto ou idéia (Marconi e Lakatos, 2017, p. 28).

Na visão do Diogo (2012, p.121), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

Segundo Marconi & Lakatos (2017, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

Para Oliveira (2012, p.119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais.

A pesquisa bibliográfica permitiu-nos o contacto com as informações já existente acerca do abandono escolar dos alunos, bem como as suas causas.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação foi aplicado aos membros da direcção da escola.

- Guião de entrevista dirigido aos membros de direcção;

-Para o inquérito por questionário usamos o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educacão. Depois de ter a permissão da direcção da escola em causa, acertamos uma data e hora para a distribuição do guião e a sua recolha.

2.6. População e Amostra

- **População**

Para Silva e Menezes (2013, p. 43), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo.

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A nossa população alvo é constituída por duzentos e cinquanta e dois (252) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, vinte (20) professores, cento e setenta (170) alunos que corresponde à três (3) turmas e sessenta (60) pais/encarregados de educação.

- **Amostra**

Na visão de Marconi & Lakatos (2017, p.55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Da nossa população, extraímos uma amostra de setenta e seis (76) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) Sub-director- pedagógico, nove (9) professores que leccionam a 9ª classe, quarenta e um (41) alunos, vinte quatro (24) pais e encarregados de educação que foi usado durante a nossa pesquisa.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1%
Subdirector- pedagógico	1	1	1%
Professores	20	9	12%
Alunos	170	41	54%
Pais e Encarregados de educação	60	24	32%
Total	252	76	100%

Fonte: Elaboração Própria

- **Variável dependente:**

- Causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse.

- **Variaveis independentes:**

- A falta de motivação por parte dos professores.

- O fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação.

- A falta de interesse por parte dos alunos.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre abandono escolar;

- Dificuldades financeiras;

- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;

- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;

- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;

- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre Causas do abandono escolar dos alunos da 9ªClasse. Estudo de caso complexo escolar Victória do povo nº4097 Cacuaco/Luanda no Iº Trimestre do ano lectivo 2023/2024. Demostramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1 Entrevista dirigida ao director

Questão nº 1- O que podemos entender por abandono escolar?

Resposta do director abandono escolar é a saída do aluno no sistema educativo.

Questão nº 2- Quais são as principais causas do abandono escolar?

Segundo o director do complexo escolar Victória do povo detalhou as principais causas do abandono escolar são: Desestruturação familiar, Dificuldades de aprendizagem.

3.1.2. Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico

Questão nº 1- O que podemos entender por abandono escolar?

Em função da pergunta sobre o abandono escolar o sub-director pedagógico respondeu dizendo que abandono escolar é o afastamento do aluno no sistema escolar por livre votande ou por imperactivo familiar.

Questão nº 2- Quais são as principais causas do abandono escolar?

Em função da pergunta o sub-director pedagógico respondeu dizendo que: as causas do abandono escolar são: a falta de interesse do próprio aluno, dificuldades financeiras**.**

3.1.3- Resultados dos Inquéritos dirigidos ao director

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar?

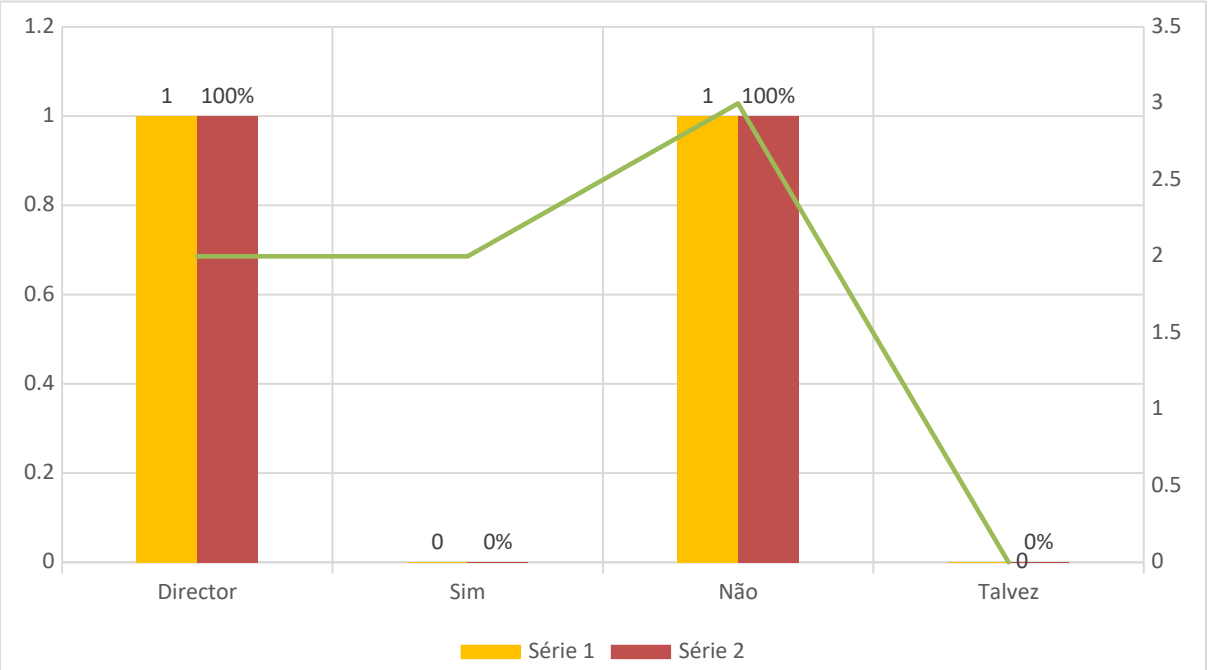
Título: Realização de actividades motivacional

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 1

Título: Realização de actividades motivacional



Fonte: Elaboração própria

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que não, a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar de modo ajudar os alunos. Que corresponde a 100%.

De acordo a informação do nosso interveniente, concluímos que a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Tabela nº 2- Pergunta nº 2. Será que os professores e os alunos tem tido uma boa relação?

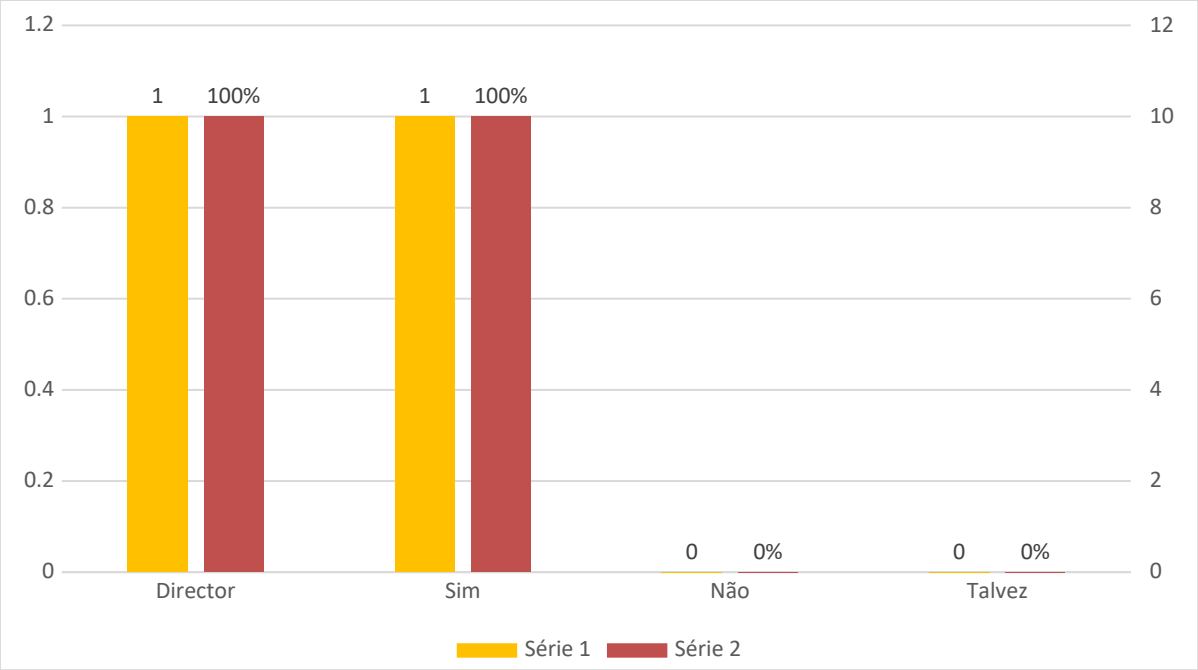
Título: Os professores e os alunos tem tido uma boa relação

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 2

Título: Os professores e os alunos tem tido uma boa relação



Fonte: Elaboração própria

De acordo o nosso gráfico verificamos que o director, respondeu que sim. O que representa 100%, realçando que os professores e os alunos tem tido uma boa relação.

Segundo a informação do nosso interveniente, concluímos que os professores e os alunos tem tido uma boa relação.

3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigidos ao subdirector pedagógico

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar?

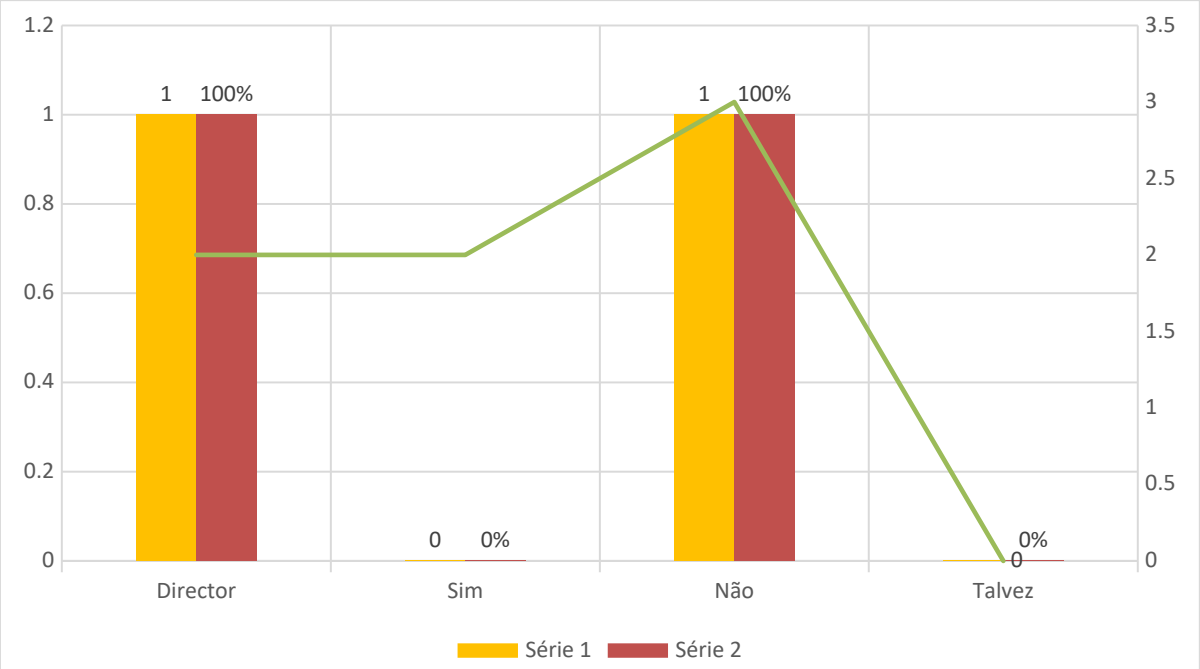
Título: Realizado actividades motivacional

Subdiector pedagógico	Sim	Não	Talvez
1		1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 3

Título: Realizado actividades motivacional



Fonte: Elaboração própria

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do subdirector, que afirma que não, a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar de modo ajudar os alunos. Que corresponde a 100%.

De acordo a informação do nosso interveniente, concluímos que a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que os professores com os alunos tem tido uma boa relação?

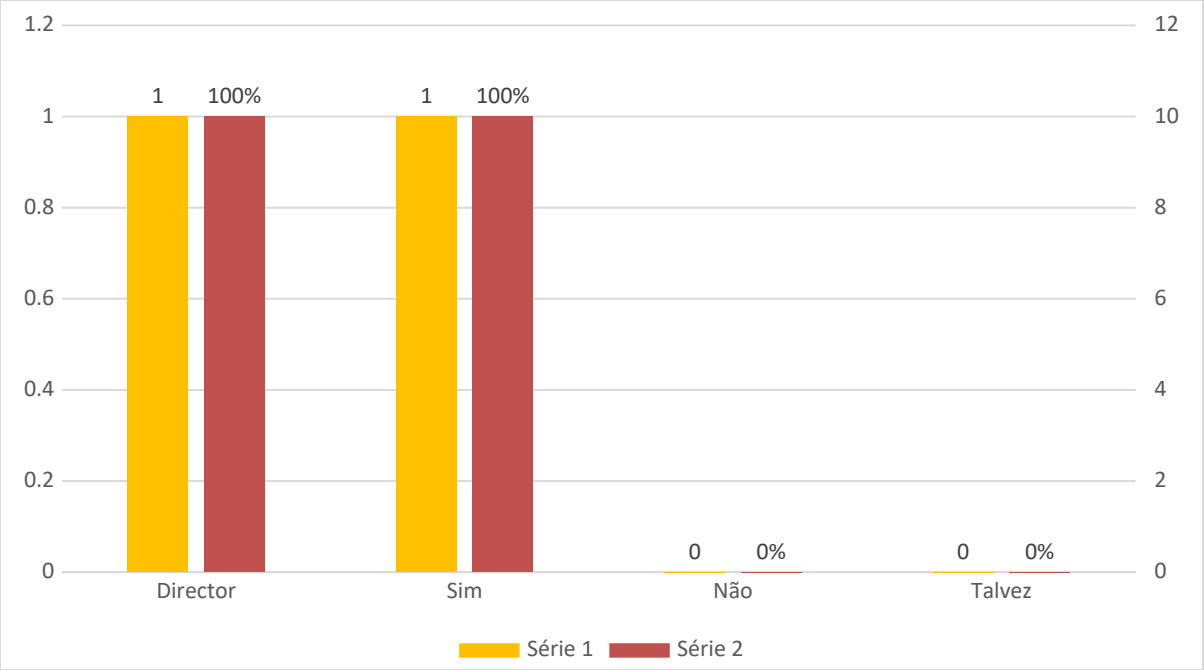
Título: Os professores com os alunos tem tido uma boa relação

Subdirector pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 4

Título: Os professores com os alunos tem tido uma boa relação



Fonte: Elaboração própria

Em função do nosso gráfico podemos ver que o senhor subdirector pedagógico respondeu que sim. O que representa 100%, realçando que os professores e os alunos tem tido uma boa relação.

Segundo a informação do nosso interveniente, concluímos que os professores e os alunos tem tido uma boa relação.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigidos aos Professores

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- Tens motivação em ensinar conteúdo escolar?

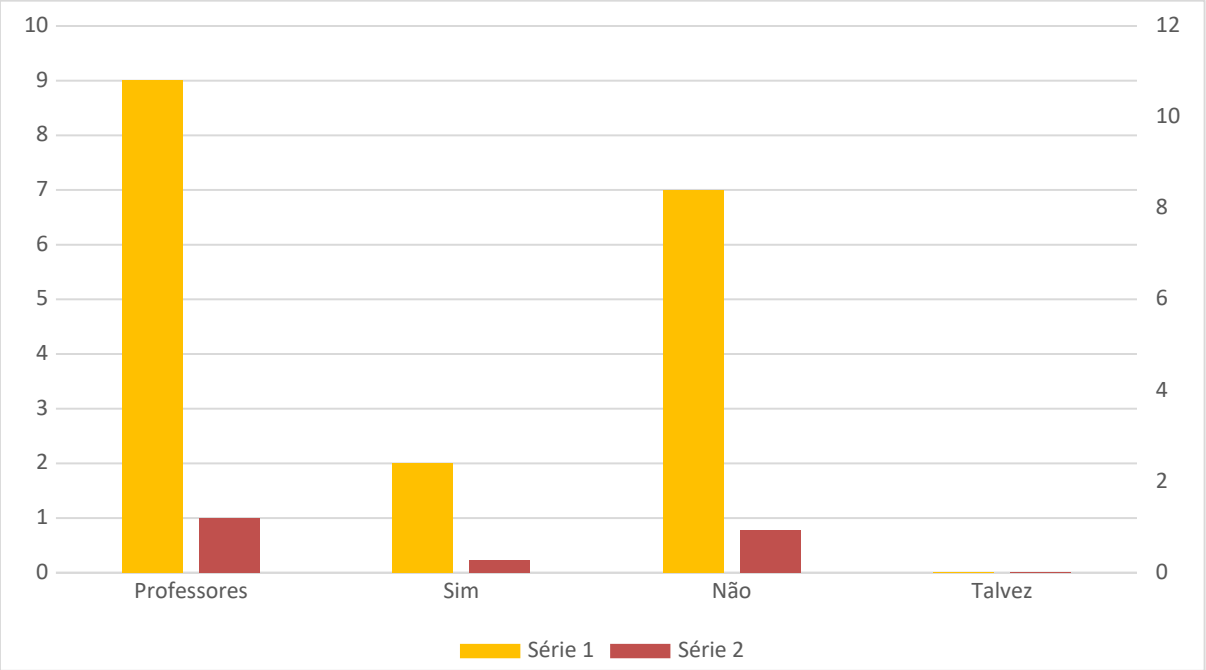
Título- Motivação em ensinar conteúdo escolar

Professores	Sim	Não	Talvez
9	2	7	0
100%	22%	78%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5

Título- Motivação em ensinar conteúdo escolar



Fonte: Elaboração própria

Os resultados alcançados nesta pergunta mostram que dos nove (9) professores inqueridos dois (2) professores responderam sim tem motivação em ensinar conteúdo escolar, que representa 22%, e sete (7) responderam que não, tem motivação em ensinar conteúdo escolar que corresponde a 78%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que os professores não tem motivação em ensinar conteúdo escolar.

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Os pais e encarregados de educação acompanham os estudo dos seus educandos?

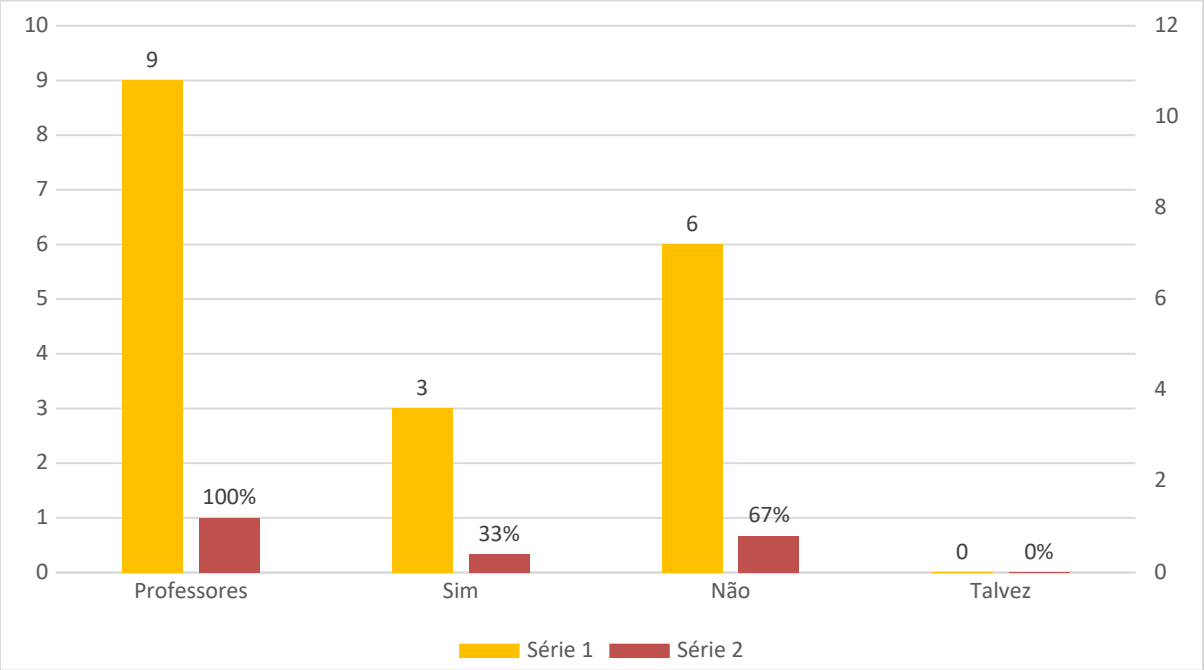
Título: Acompanham os estudo dos seus educandos

Professores	Sim	Não	Talvez
9	3	6	0
100%	33%	67%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6

Título: Acompanham os estudo dos seus educandos



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o nosso gráfico podemos observar que dos nove (9) professores inqueridos três (3) professores responderam sim que os pais e encarregados de educação têm acompanham os estudos dos seus educandos o que representa 33%, enquanto que seis (6) responderam que não, os pais e encarregados de educação não acompanham os estudo dos seus educandos o que corresponde a 67%.

Segundo as informações dos nossos interveniente, concluímos que os pais e encarregados de educação não acompanham os estudos dos seus educandos.

3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigidos aos Alunos

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Os teus pais ou encarregados de educação acompanham o teu percurso escolar?

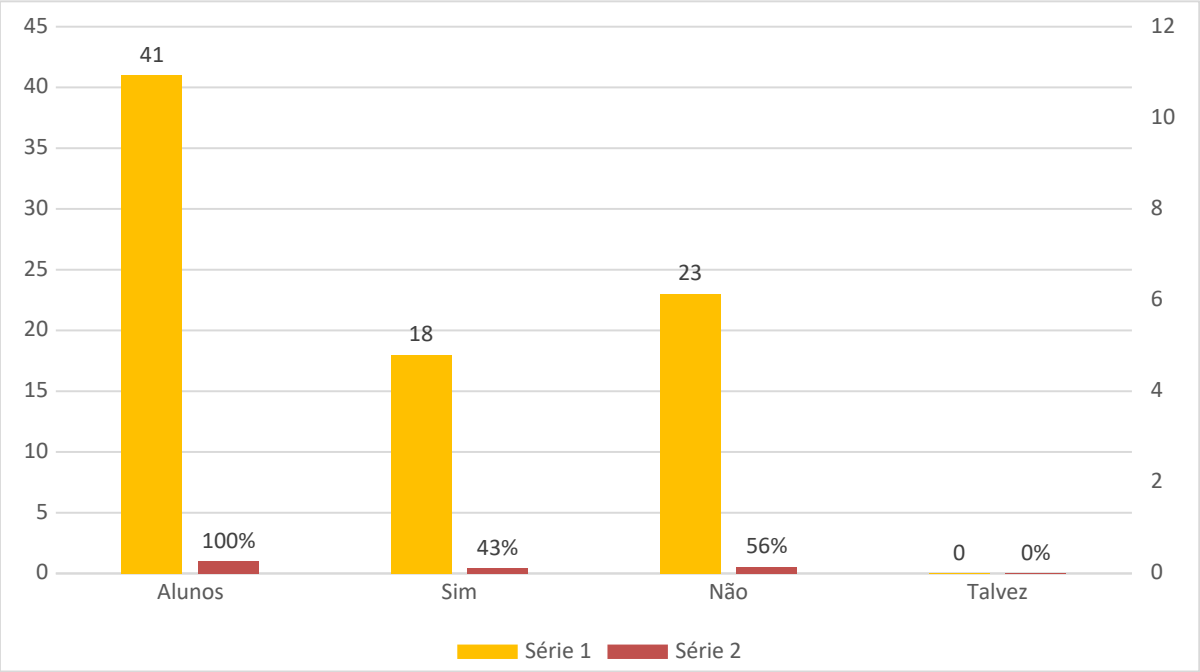
Título: Acompanham o teu percurso escolar

Alunos	Sim	Não	Talvez
41	18	23	0
100%	43,9%	56%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8

Título: Acompanham o teu percurso escolar



Fonte: Elaboração própria

Dos quarenta e um (41) alunos inqueridos, dezoito (18) responderam que sim, que os seus pais/encarregados de educação ajuda-os na resolução das tarefas escolar. O que representa 43, 90% e vinte e três (23), responderam não, que os seus pais e encarregados de educação não os ajudam na resolução das tarefas escolar correspondendo a 56%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que os pais ou encarregados de educação não acompanham o percurso escolar dos teus educando.

Tabela nº 8- Pergunta nº 8 Já tinham falado contigo sobre o abandono escolar?

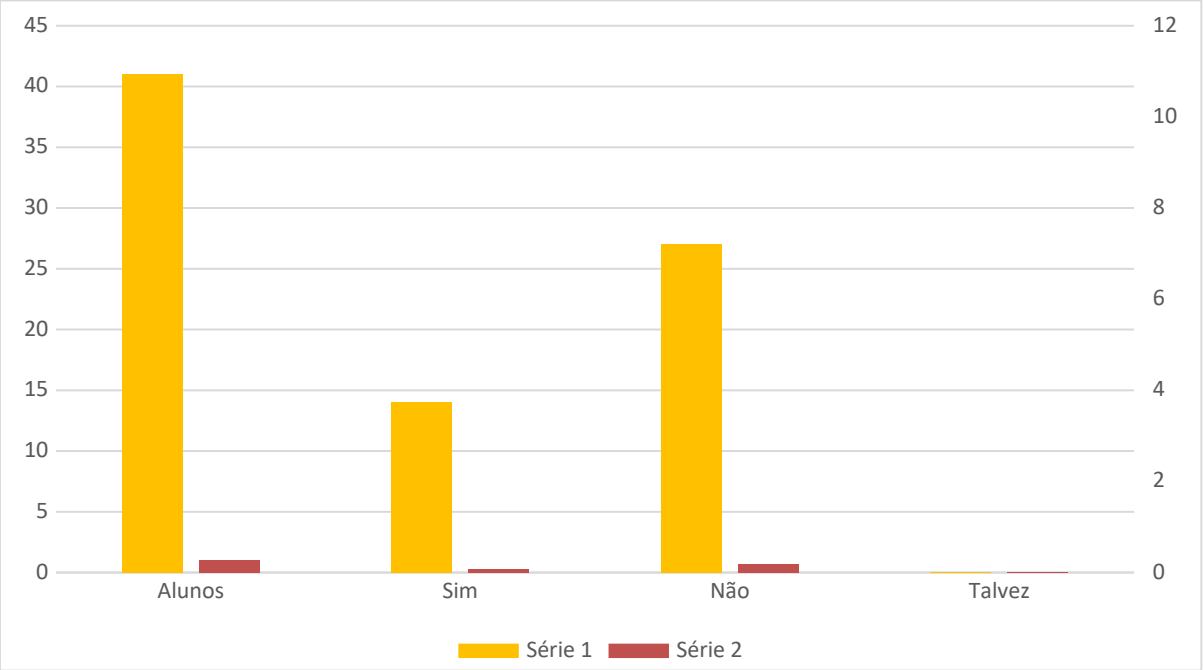
Título: Já tinham falado contigo sobre o abandono escolar

Alunos	Sim	Não	Talvez
41	14	27	0
100%	34,14%	65,85%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8

Título: Já tinham falado contigo sobre o abandono escolar



Fonte: Elaboração própria

Em função do o nosso gráfico, conseguimos perceber que dos quarenta e um (41) alunos, inqueridos catorze (14), disseram que os professores já Já tinham falado com eles sobre o abandono escolar que representa 34,14%. E vinte e sete (27) afirmaram que não, os professores não tinham falado com eles sobre o abandono escolar o que corresponde a 66,85%,

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que os professores não tinham falado com eles sobre o abandono escolar.

3.1.7. Resultados dos Inquerido aos pais e encarregados de educação

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?

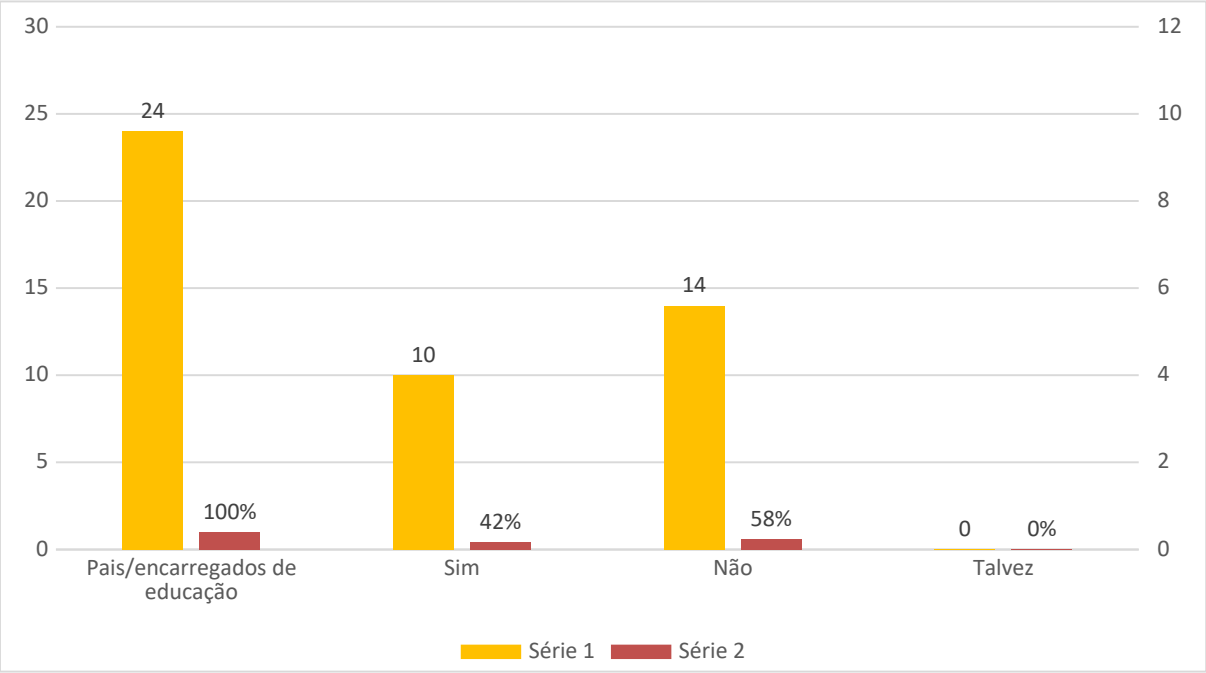
Título: Acompanhado o percurso escolar do seu educando

Pais/encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
24	10	14	0
100%	42%	58%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9

Título: Acompanhado o percurso escolar do seu educando



Fonte: Elaboração própria

Dos vinte quatro (24) pais e encarregados de educação inqueridos, dez (10) disseram que sim, que acompanham o percurso escolar dos seus filhos, o que representa 42%. E catorze pais e encarregados de educação responderam não, que não têm acompanhado o percurso escolar dos seus educandos devido as suas ocupações, o que corresponde a 58%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que os pais e encarregados de educação não, acompanhado o percurso escolar dos seus educandos.

Tabela nº 10- Pergunta nº 10- o teu educando vai à escola com frequência?

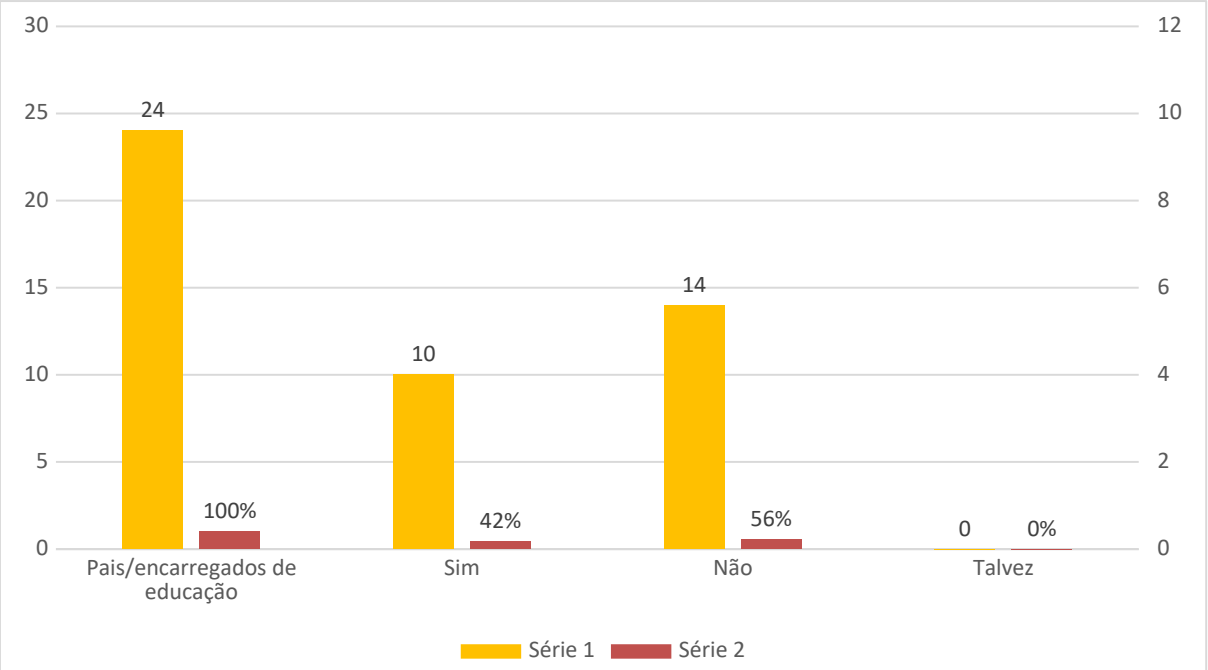
Título: vai à escola com frequência

Pais/encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
24	10	14	0
100%	42%	56%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10

Título: vai à escola com frequência



Fonte: Elaboração própria

Segundo o nosso gráfico podemos observar que dos vinte quatro (24) pais e encarregados de educação inqueridos, dez (10), responderam sim, que os teu educando vai à escola com frequência, que representa a 42%. Enquanto que catorze disseram que não, o teu educando não vai à escola com frequência, que corresponde a 56%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que maior parte dos educandos não vam à escola com frequência.

3.2- Discussões dos resultados

De um modo geral o fenómeno do abandono escolar estar a diminuir, mas é uma realidade que persiste em nossas sociedades e que se observa nas escolas do ensino primário. Apesar da obrigatoriedade da frequência escolar todos os anos lectivos há alunos abandonando a escola.

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que não, a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar de modo ajudar os alunos, que corresponde a 100%.

De acordo o nosso gráfico verificamos que o director, respondeu que sim, o que representa 100%, realçando que os professores com os alunos tem tido uma boa relação.

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do subdirector, que afirma que não, a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar de modo ajudar os alunos, que corresponde a 100%.

De acordo a informação do nosso interveniente, concluímos que a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Em função do nosso gráfico podemos ver que o senhor subdirector pedagógico respondeu que sim, o que representa 100%, realçando que os professores e os alunos tem tido uma boa relação.

Segundo a informação do nosso interveniente, concluímos que os professores e os alunos tem uma boa relação.

O resultado alcançado nesta pergunta mostra que dos nove (9) professores inqueridos dois (2) professores responderam sim tem motivação em ensinar conteúdo escolar, que representa 22%, e sete (7) responderam que não, tem motivação em ensinar conteúdo escolar que corresponde a 78%.

A informação do nosso interveniente, nos leva a concluir que a escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

De acordo com o nosso gráfico podemos observar que dos nove (9) professores inqueridos três (3) professores responderam sim que os pais e encarregados de educação têm acompanham os estudos dos seus educandos o que representa 33%. Enquanto que seis (6) responderam que não, os pais e encarregados de educação não acompanham os estudo dos seus educandos o que corresponde a 67%.

A informação do nosso interveniente nos fez intender que os professores com os alunos tem tido uma boa relação.

O resultado alcançado nesta pergunta mostra que dos nove (9) professores inqueridos quatro (4) disseram que sim, o que os alunos demonstram interesse pelo seu estudo corresponde a 44%. Enquanto que cinco (5) professores responderam não, que os alunos não demonstram interesse pelo seu estudo, o que representa 56%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes, concluímos que os professores não tem motivação em ensinar conteúdo escolar.

Dos quarenta e um (41) alunos inqueridos, dezoito (18) responderam que sim, que os seus pais/encarregados de educação ajuda-os na resolução das tarefas escolar. O que representa 43, 90% e vinte e três (23), responderam não, que os seus pais e encarregados de educação não os ajudam na resolução das tarefas escolar correspondendo a 56%.

Com base as informações dos nossos interveniente, concluímos que os pais e encarregados de educação não acompanham os estudos dos seus educandos.

Em função do o nosso gráfico, conseguimos perceber que dos quarenta e um (41) alunos, inqueridos catorze (14), disseram que os professores já Já tinham falado com eles sobre o abandono escolar que representa 34,14%. E vinte e sete (27) afirmaram que não, os professores não tinham falado com eles sobre o abandono escolar o que corresponde a 66,85%.

Portanto as informações dos nossos intervenientes concluímos que os pais ou encarregados de educação não acompanham o percuso escolar dos teus educando.

Em função do nosso gráfico, podemos ver que quarenta e um (41) alunos, inqueridos dezoito (18) que representa 43,90% responderam sim, que têm motivação de ir a escola. Enquanto que vinte e três (23) responderam que não têm motivação para ir a escola, porque não existe algo que os atrai na escola, o que corresponde a 56%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes concluímos que os professores não tinham falado com eles sobre o abandono escolar.

Dos vinte quatro (24) pais e encarregados de educação inqueridos, dez (10) disseram que sim, que acompanham o percurso escolar dos seus filhos, o que representa 42%. E catorze pais e encarregados de educação responderam não, que não têm acompanhado o percurso escolar dos seus educandos devido as suas ocupações, o que corresponde a 58%.

O gráfico podemos observar que dos vinte quatro (24) pais e encarregados de educação inqueridos, dez (10), responderam sim, que os teu educando vai à escola com frequência, que representa a 42%.

Segundo as informações dos nossos intervenientes concluímos que os pais e encarregados de educação não, acompanhado o percurso escolar dos seus educandos.

De acordo com o nosso gráfico, dos vinte quatro (24) pais e encarregados de educação, vinte (20) responderam que sim, que têm motivado os seus educandos a ecola, correspondendo a 83%. E quatro (4), responderam não, o que representa a 17%.

As informações dos nossos intervenientes nos levou a entender que a maior parte dos educandos não vão à escola com frequência.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Os professores com os alunos tem uma boa relação.

A escola não têm realizado actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

Os professores não tem motivação em ensinar conteúdo escolar.

Existe um grande índice de pais e encarregados de educação que não acompanham os estudos dos seus educandos.

Os alunos não se interessam pelos seus estudos.

Em contra partida constata-se um número superior de pais ou encarregados de educação que não acompanham o percuso escolar dos seus educandos.

Os professores não tinham falado com eles sobre o abandono escolar.

Em contra partida constata-se um grande índice de alunos que não tem motivação em ir a escola.

A maior parte dos educandos não vão à escola com frequência.

Um número elevado dos pais e encarregados de educação motiva os seus educando a ir à escola.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmadas.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direccão da escola:

- Que a escola realiza actividades motivacional, para minimizar o abandono escolar.

- Que os órgãos competentes criem medidas para minimizarem as várias situações causadoras do abandono escolar, tais como: economia das famílias, pobreza, falta de emprego e factos socioeconómicos da localidade.

Aos professores:

- Que os profeessores incentivem os alunos para que se interesse pelos seus estudos.

- Que os professores fiquem sempre motivados em ensinar conteúdo escolar.

Aos pais e encarregados de educação:

- Que acompanhem a vida escolar dos seus educandos;

- Que os pais e encarregados de educação incetivem os seus educandos para irem à escola com frequência.

Aos alunos:

- Que os alunos fiquem sempre motivado em ir a escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.

Ambrósio, T. (2014). *Políticas educativas e desenvolvimento económico*. O Economista. Anuário da Economia Portuguesa. Arroteia, J. (1998). Análise social da educação. Leiria: Roble Edições.

Arroteia, C. G.; e Álvaro, R. B. (2018*). O processo de ensino aprendizagem.* 2 ª Edição. S paulo. Editora Atlas.

Araújo, M. F.; e Okasaki, T. U. (2010). O abandono escolar alunos da 9º Classe Revista Brasileira.

Benavente, T. U.; e Sebastião, J. (2015). *Renunciar à Escola – O abandono escolar no ensino básico. Lisboa*: Fim de Século.

Béliveau, M. C. (2016). *No regresso das aulas: O lugar dos pais na aprendizagem*. Porto: Edições Asa

Castro, C. F. V.; e Ana (2010). *Abandono Escolar-Factores e Estratégias de Combate*.Tese de Mestrado não publicada, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Doron, R.; & Parot, F. (2011). *Dicionário de Psicologia. Lisboa: Climepsi editores*.

Duarte, A. M. (2020). O regresso à escola dos alunos em abandono escolar contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação. Tese de Mestrado não publicada: Universidade Portuguesa.

Duclos, G. (2016). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande Público.

Ferreira & Castro, (2016). *Educação especial, inclusão e politica educacional: notas brasileiras. In:* Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva.

David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus.

Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Filho, R. B. S. & Araújo, M. R. L. (2017). *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Revista Educação Por Escrito, 8(1), 35-48.

Francisco, C.; & Pakisi, A. (2017). *Introdução a metodologia de investigação científica.* 1ª ed. Luanda: Bc Livtec

Guerra, A. I. (2012). *Para uma Educação Permanente à Roda da Vida*. Ministério da Educação/IIE.

Houaiss, A. (2015), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Janos, M. (2020). *Abandono escolar na adolescência*: Factores comuns e trajectórias múltiplas. Revista Portuguesa de Pedagogia.

Jorge, I. (2020). *Abandono escolar precoce e desqualificado*. Correio da Educação nº305. Lisboa: ASA.

Justino, D. R. M. (2017). *Abandono Escolar e Inserção Precoce no Mercado de Trabalho,* em Portugal. Ensaio de Tipificação de Contextos Sociais. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

Jornal de Angola (2023), O ensino e a estatística.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Melo, C. F. (2018). *Construção de um instrumento de diagnóstico de crianças e jovens em risco de abandono escolar*. Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Mendes, M. D. C. (2016). *Texto de apoio de Didática Gera*l. Benguela: Kat.

Ministério da Educação & MSST (2004), *Eu Não Desisto*. Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar. não publicada, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.

Mesquita e Duarte (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa.* 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Oliveira, A. M. (2019). *O regresso à escola dos alunos em abandono escolar-contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.

Perrenoud, P. (2012). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Trad. Júlia Ferreira e José Cláudio. Porto: Porto Editora.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: editora Platáno.

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição

Lobito- Angola. Editora Escolar.

Romário, N. (2017). *Factores de desenvolvimento.* 3ª Edição. Rio de janeiro. Editora: Atlas.

Ricardo, H. (2011). *Vida em sociedade*. 2ª edição. Rio de janeiro: Editora Atlas.

Rumberger, R. W. (2011). *Teorias do abandono escolar na perspetiva individual e institucional.* Santa Barbara: Universidade California (consultado a 13.12.2011 em: http://education. Santos.

Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Brasil-Curitiba.

Texeira, A. (2014). *Factores de insucesso escolar*. 2ª edição. São paulo, Editora: Atlas.

Vicêncio, A. M. (2014). *Abandono Escolar. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa* (consultado a 15.11.2011 em: http://pessoa.fct.unl.pt/amv10999/interesses/SocioEdu/TrabFinal.pdf).

Zassala, C. (2017). *Iniciação a Pesquisa Científica*. 4º Edição. Luanda-Angola. Editora Mayamba.

APENDECES

ANEXOS